

DESAFIOS DA AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO EM TRÊS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO TENENTE LAURENTINO CRUZ/RN/BRASIL

CHALLENGES OF LEARNING ASSESSMENT IN ELEMENTARY EDUCATION II: A CASE STUDY CONDUCTED IN THREE PUBLIC SCHOOLS IN THE MUNICIPALITY OF TENENTE LAURENTINO CRUZ/RN/BRAZIL

Luzemaria Carlos de Medeiros Marques da Cunha¹
Márcia Maria Bezerra Guimarães²

RESUMO: As dificuldades do processo de avaliação da aprendizagem no ensino fundamental II constituem um grande desafio tanto na educação quanto em outras áreas da ciência, além de representarem um contexto valioso para investigações científicas. Nesse contexto, objetivou-se com esse trabalho de pesquisa avaliar as dificuldades no processo de avaliação de estudantes do ensino fundamental II de três escolas públicas municipais na localidade de Tenente Laurentino Cruz/RN/Brasil. Os sujeitos participantes da pesquisa foram 18 professores de três escolas (Escola Municipal Silvino Garcia do Amaral, Escola Municipal Senhora Santana e a Escola Municipal Florêncio Maria da Conceição) do ensino fundamental II do município de Tenente Laurentino Cruz/RN/Brasil, aos quais aceitaram participar da pesquisa. Para a coleta de dados utilizou-se o questionário semiestruturado. Os dados obtidos foram contabilizados e transformados em gráficos utilizando-se o Excel. As dificuldades enfrentadas por professores do ensino fundamental II em relação ao processo avaliativo incluem desde as dificuldades para aprimorar seus conhecimentos por meio da formação continuada até a falta de recursos técnicos, como a situação de ter apenas um celular por família, o que limita o uso da tecnologia pelos alunos durante as avaliações.

1334

Palavras-chave: Educação. Averiguação do conhecimento. Desafios da aprendizagem.

ABSTRACT: The difficulties of assessing learning in school II constitute a major challenge both in education and in other areas of science, in addition to representing a valuable context for scientific investigations. In this research work, the objective was to evaluate the difficulties in the assessment of students from three municipal public schools in Tenente Laurentino Cruz, Rio Grande do Norte, Brazil. The research subjects were 18 teachers from three schools (Silvino Garcia do Amaral Municipal School, Senhora Santana Municipal School, and Florêncio Maria da Conceição Municipal School) in Tenente Laurentino Cruz, Rio Grande do Norte, Brazil, who agreed to participate in the research. A semi-structured questionnaire was used for data collection. The data obtained were tallied and transformed into graphs using Excel. The challenges faced by school teachers regarding the assessment process range from difficulties in improving their knowledge through ongoing training to a lack of technical resources, such as having one cell phone per family, which limits students' use of technology during assessments.

Keywords: Education. Knowledge Assessment. Learning Challenges.

¹ Mestrado pela Emil Brunner World University.

² Doutorado. Orientadora. Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

INTRODUÇÃO

O processo avaliativo no ensino fundamental e na educação básica, de modo geral, precisa ser flexível e responsável; ou seja, a avaliação deve ser realizada de forma qualitativa e diversificada, abrangendo todas as possibilidades de ensino para que se possa observar o desempenho ou a falta de sucesso do aluno. Portanto, a avaliação representa um conjunto de práticas que podemos aplicar com os alunos do ensino fundamental e em outras etapas da aprendizagem em geral.

Assim, os professores e seus alunos devem definir o foco da avaliação com base em critérios que não priorizem apenas os resultados finais, mas que, principalmente, se concentrem na compreensão do percurso intelectual e no processo de construção do conhecimento que o aluno percorre. Além disso, é fundamental questionar a função social dos conteúdos e da aprendizagem escolar no contexto em que estão sendo desenvolvidos (SILVA, 2015).

Outra questão que se nota é que, em suas avaliações, os educadores tendem a priorizar a aquisição de conhecimento em vez de focar no desenvolvimento de competências como a autoaprendizagem, a capacidade de raciocínio e o engajamento com o aprendizado coletivo. Alguns autores (SILVA e SILVA, 2024) mencionam que a rotina do docente proporciona um extenso período de interação entre professores e alunos, mas que isso, por si só, não garante uma avaliação eficaz, sendo necessário capacitar e preparar os educadores para avaliar o desempenho dos alunos (OLIVEIRA e ELLIOT, 2023).

1335

A falta de preparo dos docentes é ainda evidenciada pela observação de que eles enfrentam desafios ao realizar a avaliação individual de cada aluno, realizando apenas uma avaliação geral da sessão; e quando se concentram somente nos aspectos positivos dos alunos, mostrando dificuldade em avaliar aqueles que possuem deficiências, ou quando não percebem que alguns estudantes podem “fingir sua participação”. Entre as dificuldades citadas, foram mencionados a necessidade de maior tempo de dedicação, a resistência e dificuldade no trabalho em colaboração, além da resistência por parte dos alunos (MARTINS, 2020).

Pesquisas realizadas por Brasil et al. (2022), com o intuito de avaliar os desafios da avaliação no ensino de ciências no ensino fundamental II, destacam que os principais obstáculos enfrentados pelos educadores, são o conhecimento prévio dos alunos, a criação de um espaço de diálogo, a avaliação voltada para a aprendizagem, e a reflexão crítica sobre a atuação. Além dos estudos já mencionados, outros pesquisadores indicam a falta de recursos e suporte por parte

dos gestores, a formação continuada dos professores e a inovação nas estratégias avaliativas como desafios significativos na avaliação do aprendizado na contemporaneidade (SILVA e SILVA, 2024).

Para Silva (2010), no ensino fundamental II, os fatores que devem ser levados em conta na criação de uma avaliação eficaz precisam estar inclusos nas decisões que o professor faz durante o planejamento do ensino, das experiências de aprendizagem e da avaliação. Isso acontece porque esses fatores representam os elementos que são vistos como fundamentais e essenciais para indicar a qualidade da aprendizagem dos conteúdos. Portanto, é a partir desses critérios que o professor seleciona as ferramentas e contextos adequados para avaliar o que o estudante conseguiu aprender ou quais são suas dificuldades; e, assim, com essa informação, ele pode tomar decisões sobre as intervenções necessárias para que a aprendizagem de fato ocorra.

Nesse contexto, objetivou-se com esse trabalho de pesquisa avaliar as dificuldades no processo de avaliação de estudantes do ensino fundamental II de três escolas públicas municipais na localidade de Tenente Laurentino Cruz/RN/Brasil.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1336

A pesquisa foi realizada em três escolas públicas municipais da cidade de Tenente Laurentino Cruz/RN. A escola Municipal Senhora Santana, localizada na Avenida Adelino Rodrigues, N° 11, foi criada e iniciou suas atividades educacionais em 1977, com turnos de funcionamento matutino, vespertino, noturno e integral, oferece o Ensino Fundamental I, o Ensino Fundamental II, e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Outra escola de ensino fundamental II selecionada para o estudo foi a Escola Municipal Silvino Garcia do Amaral. Essa escola foi fundada em 1977 e encontra-se localizada no Sítio José Antônio – Zona Rural do município de Tenente Laurentino Cruz/RN. Trata-se de uma escola com turnos matutinos e vespertinos com 150 estudantes, de ensino regular, oferecendo à comunidade a educação infantil e o ensino fundamental I e II, respectivamente.

Já a Escola Municipal Florêncio Maria da Conceição está localizada Sítio Baixa do Mateus – Zona Rural de Tenente Laurentino Cruz/RN. Essa escola foi criada no ano de 1983, quando o município de Tenente Laurentino Cruz ainda pertencia ao município de Florânia/RN. Conta a história que essa escola iniciou suas atividades em um armazém pertencente a Senhora

Maria Florêncio da Conceição (Maria Flor), o qual doou um terreno onde foi iniciada a construção da escola, onde funciona até os dias atuais.

A escola funciona nos turnos matutinos e vespertinos, oferecendo educação infantil, ensino fundamental I e ensino fundamental II. A escola conta com um total de 170 estudantes distribuídos na forma regular e integral, com horários de início e término de cada turno da seguinte forma: matutino: das 07:00h às 11:00h; vespertino: das 13:00h às 17:00h e integral: das 13:00h às 17:00h. Além disso, a escola oferece as seguintes disciplinas no ensino fundamental II: língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, língua estrangeira (inglês ou espanhol), educação física, arte (artes visuais, música, teatro ou dança) e ensino religioso.

Tabela 1. Caracterização das escolas de Ensino Fundamental II envolvidas na pesquisa de campo localizadas no município de Tenente Laurentino Cruz/RN.

	Localização	Modalidades	Nº / estudantes
Senhora Santana	Avenida Adelino Rodrigues	Fundamental I e II e EJA	699 alunos
Silvino Garcia do Amaral	Sítio José Antônio – Zona Rural	Educação infantil, Fundamental I e II	150
Florêncio Maria da Conceição	Sítio Baixa do Mateus – Zona Rural	Educação infantil, Fundamental I e II	170

Fonte: Dados extraídos da Dissertação de Mestrado de Cunha, (2025).

Os sujeitos participantes da pesquisa foram 18 professores de três escolas (Escola Municipal Silvino Garcia do Amaral, Escola Municipal Senhora Santana e a Escola Municipal Florêncio Maria da Conceição) do ensino fundamental II do município de Tenente Laurentino Cruz/RN/Brasil, aos quais aceitaram participar da pesquisa.

Para manter o anonimato dos sujeitos participantes do estudo, os questionários respondidos foram codificados por letras, seguidas do numeral em ordem crescente, que representava o número total de questionários respondidos e (re)enviados por cada participante (Professores).

A definição dos sujeitos da pesquisa foi realizada mediante critérios determinados pelo pesquisador e são os seguintes: profissionais que trabalham em escolas de ensino fundamental II, conforme a **Tabela 2**.

Tabela 2. Perfil dos professores das escolas de ensino fundamental II (Escola Municipal Silvino Garcia do Amaral, Escola Municipal Senhora Santana e a Escola Municipal Florêncio Maria da Conceição) que participaram da pesquisa. Tenente Laurentino Cruz/RN/Brasil, 2025.

Variáveis	Quantidades	Percentuais (%)
Gênero		
Masculino	10	55%
Feminino	8	45%
Total - 18 participantes		100%
Tipo de vínculo com a Escola		
Concursado	14	78%
Contratado	4	22%
Total - 18 participantes		100%
Titulação		
Doutorado	1	5,5%
Mestrado	3	16,6%
Especialização	3	16,6%
Graduação	11	61,3%
Total - 18 participantes		100%
Tempo na docência		
01-10 anos	7	38,4%
Mais de 10 a 20 anos	8	45%
Mais de 20 anos	3	16,6%
Total de participantes	18	100%

Fonte: Dados extraídos da Dissertação de Mestrado de Cunha, (2025).

Os questionários direcionados aos professores do ensino fundamental II, foram aplicados em dia e horário previamente combinado entre o pesquisador e os professores. No dia preestabelecido, o pesquisador visitou cada uma das escolas envolvidas na pesquisa para apresentar os objetivos do trabalho, coletar as assinaturas e encaminhar o link para o questionário do *Google Forms*.

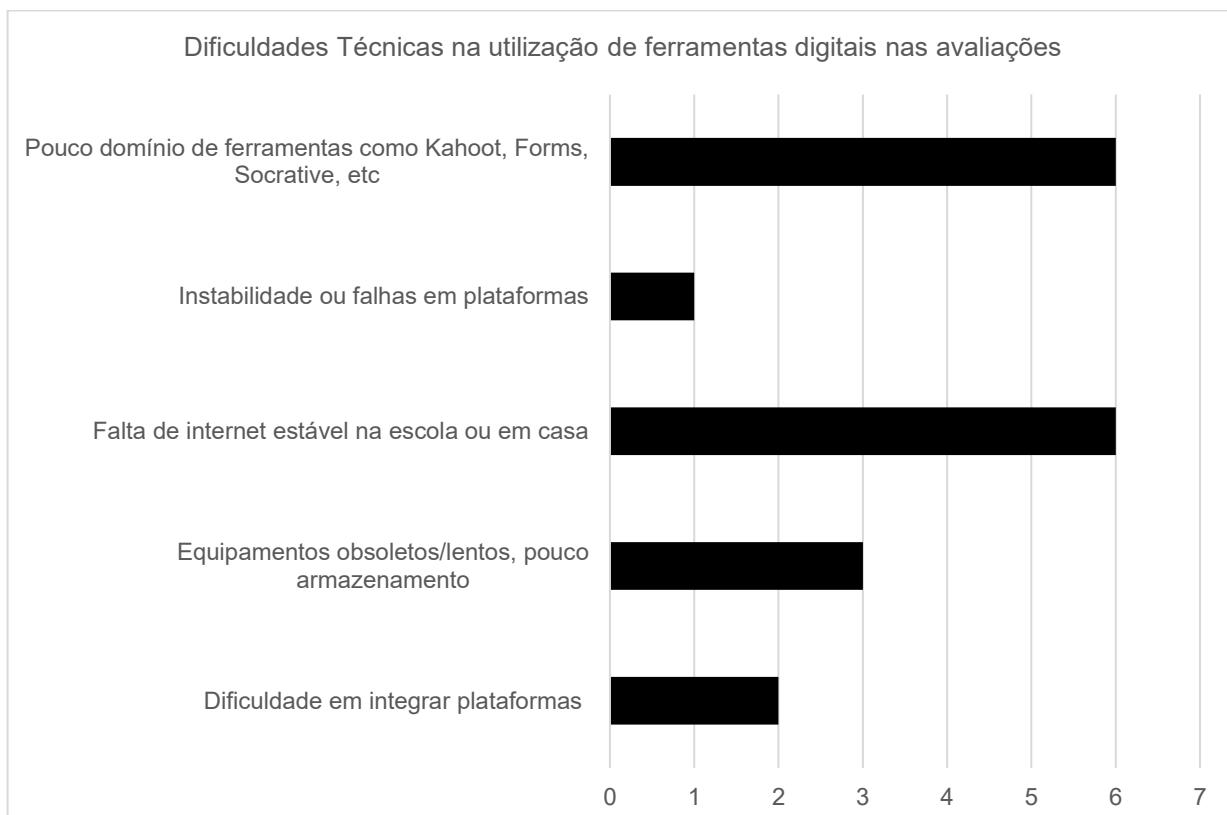
A partir dos dados coletados através dos questionários, foi realizada a organização das informações, considerando os aspectos qualitativo quanto à similaridade ou dissimilaridade, de forma a agrupar as respostas e opiniões apresentadas pelos sujeitos pesquisados. Os resultados foram plotados em forma de gráficos utilizando-se o software Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto as dificuldades técnicas observadas na utilização de ferramentas tecnológicas utilizadas nas avaliações, conforme o Gráfico 1, observa-se que um terço dos docentes

entrevistados (33,3%) relataram como dificuldades técnicas o pouco domínio de ferramentas como *Kahoot*, *Forms*, *Socrative*, etc. De forma similar, 33,3% do universo amostral indicaram como dificuldades a falta de internet estável na escola ou em casa.

Gráfico 1. Dificuldades técnicas observadas na utilização de ferramentas tecnológicas aplicadas nas avaliações sob a ótica de professores do ensino fundamental II das escolas públicas Senhora Santana, Florêncio Maria da Conceição e Silvino Garcia do Amaral, localizadas do município de Tenente Laurentino Cruz/RN/Brasil. 2025.



Fonte: Dados extraídos da Dissertação de Mestrado de Cunha, (2025).

Outras dificuldades técnicas na utilização de ferramentas tecnológicas no processo avaliativo foram citadas pelos docentes entrevistados como a existência de equipamentos obsoletos/lentos, pouco armazenamento (16,6%), dificuldades em integrar plataformas (11,1%) e instabilidade ou falhas em plataformas (5,55%), respectivamente.

O emprego de abordagens ativas na capacitação de professores se mostra um método eficiente para que eles possam passar por aprendizagens que poderão ser aplicadas nos ambientes em que atuam como educadores. A ação de permitir que os docentes vivenciem momentos de prática e reflexão se origina da ideia de correspondência de processos apresentada

por Schön (2009) em sua obra sobre a formação do profissional reflexivo. Isso indica que os professores precisam ser treinados através da implementação das estratégias que foram previstas para seu trabalho profissional.

Dessa forma, a inclusão das Tecnologias da Informação e Comunicação em contextos de ensino e aprendizado acontece por meio de transformações graduais nas práticas realizadas em sala de aula, no uso de plataformas online, na identificação das maneiras mais eficazes de utilizar os recursos tecnológicos visando um aprendizado mais significativo, na avaliação desses instrumentos, e na colaboração com outros educadores, proporcionando ao professor a oportunidade de ampliar seu repertório pedagógico e inovar em sua atuação como docente (LOUREIRO; CAVALCANTI e ZUKOWSKY, 2019).

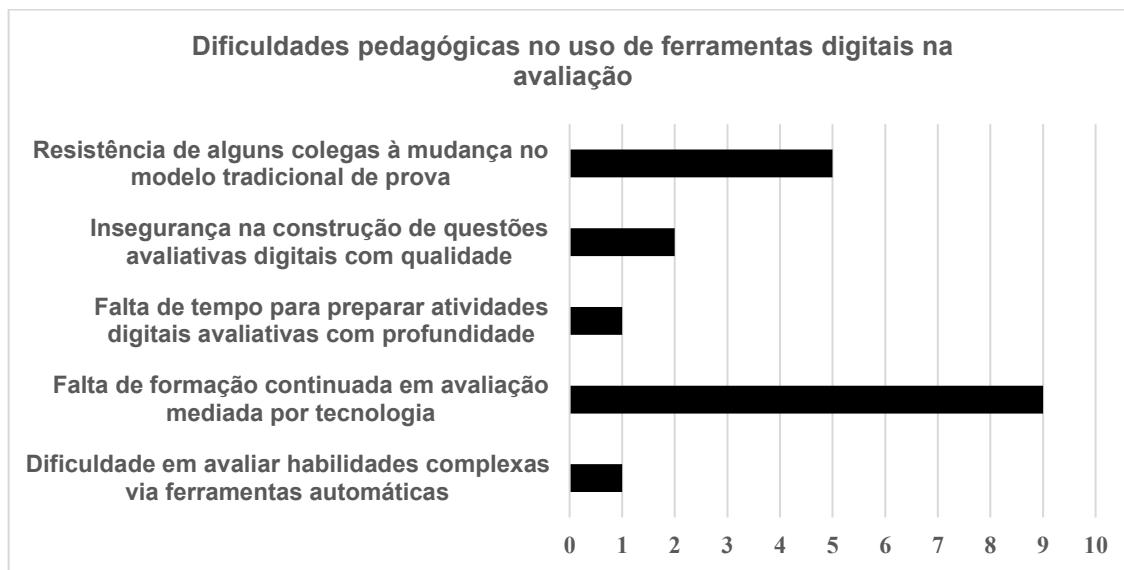
Atualmente, um dos principais obstáculos para a integração das tecnologias digitais ainda é a desigualdade de acesso a dispositivos e à Internet entre os alunos, o que pode resultar em disparidades; a necessidade de garantir a segurança dos dados dos estudantes e o uso seguro de conteúdos adequados para o aprendizado; a capacitação dos professores para o manuseio de ferramentas, especialmente na avaliação digital; e a adaptação a novas formas de avaliação, que pode enfrentar resistência de alunos, professores e pais (GONÇALVES, 2024).

Em relação ao desafio de acesso a uma infraestrutura básica de tecnologia digital, ainda há muito investimento a ser feito nas escolas públicas de Educação Básica no Brasil. O que temos observado em muitas instituições que dispõem de internet é que o acesso é lento e falta uma rede wi-fi; os computadores disponíveis nas salas de informática, quando existentes, frequentemente são antigos ou estão fora de uso. Além disso, têm-se observado a proibição do uso de celulares em algumas escolas (PESTANA et al., 2025).

Além das dificuldades técnicas quanto a utilização de ferramentas tecnológicas observadas no processo avaliativo, também foram questionadas as dificuldades pedagógicas e as dificuldades relacionadas ao acesso dos estudantes na utilização das ferramentas tecnológicas para avaliação.

De acordo com o Gráfico 2, observa-se que a grande maioria dos docentes do ensino fundamental II entrevistados relataram que do ponto de vista pedagógico, a maior dificuldade no processo avaliativo é a falta de formação continuada em avaliação mediada por tecnologia (50%).

Gráfico 2. Dificuldades pedagógicas quanto a utilização de ferramentas tecnológicas na avaliação sob a ótica de professores do ensino fundamental II das escolas públicas Senhora Santana, Florêncio Maria da Conceição e Silvino Garcia do Amaral, localizadas do município de Tenente Laurentino Cruz/RN/Brasil. 2025.



Fonte: Dados extraídos da Dissertação de Mestrado de Cunha, (2025).

Por outro lado, 27,7% do universo amostrado relatou que uma das maiores dificuldades pedagógicas quanto a utilização de ferramentas tecnológicas é a resistência de alguns colegas à mudança no modelo tradicional de prova. 1341

Outras dificuldades pedagógicas também foram elencadas em menor proporção como a insegurança na construção de questões avaliativas digitais com qualidade (11,1%), falta de tempo para preparar atividades digitais avaliativas com profundidade (5,5%) e dificuldade em avaliar habilidades complexas via ferramentas automáticas (5,5%), respectivamente.

O método de mediação pedagógica durante a avaliação se fundamenta em duas dinâmicas que se complementam: a ação humana e a ação tecnológica. A parte tecnológica fornece as ferramentas necessárias para facilitar o aprendizado, enquanto a parte humana realiza a conexão entre o aprendiz e o processo de aprender. Assim, na interação entre essas duas ações que se concretiza a Mediação pedagógica. (OLIVEIRA e SILVA, 2022).

Conforme apontam Martins e colaboradores (2018), a utilização e integração das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) trazem uma série de novos desafios pedagógicos, forçando a reformulação dos papéis dos diversos envolvidos no ambiente educacional. Portanto, as TIC podem ser vistas como um apoio aos métodos de ensino

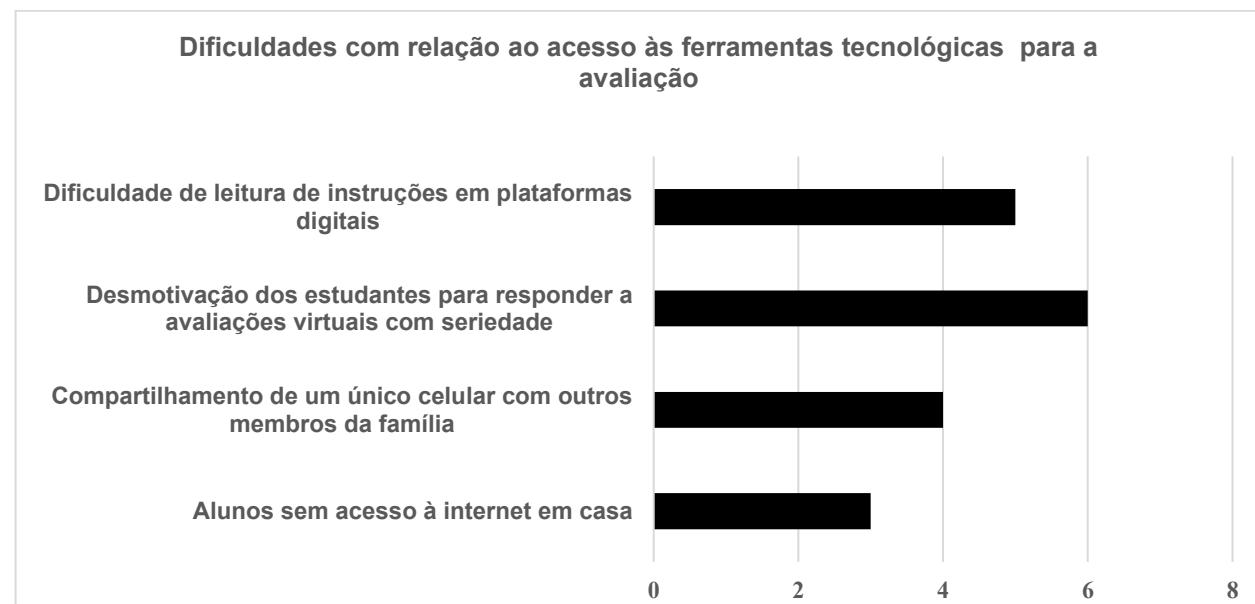
tradicionais ou como uma maneira de renovar as oportunidades de aprendizado (BARROS, 2011).

Existem certos critérios essenciais para que as tecnologias se tornem atraentes para os usuários. Esses critérios incluem: Mobilidade, que se refere à habilidade de movimentar o dispositivo a qualquer hora e em qualquer lugar; Portabilidade, que é a facilidade de transportar os dispositivos, que devem ser leves e ergonômicos; Usabilidade, que diz respeito à funcionalidade do dispositivo, que deve ser acessível e adaptável para todos os tipos de usuários, especialmente para aqueles com necessidades especiais; Funcionalidade, que deve proporcionar várias opções de uso, atendendo assim às necessidades dos usuários (MARTINS et al., 2018).

No que diz respeito as dificuldades relacionadas ao acesso dos estudantes na utilização das ferramentas tecnológicas para avaliação, conforme o **Gráfico 3**, observa-se que um terço (33,3%) dos professores entrevistados relataram que a desmotivação dos estudantes para responder a avaliações virtuais com seriedade é a principal, seguida das dificuldade de leitura de instruções em plataformas digitais (27,7%), do compartilhamento de um único celular com outros membros da família (22,2%) e dos alunos sem acesso à internet em casa (16,6%), respectivamente

1342

Gráfico 31. Dificuldades relacionadas ao acesso dos estudantes na utilização das ferramentas tecnológicas para avaliação sob a ótica de professores do ensino fundamental II das escolas públicas Senhora Santana, Florêncio Maria da Conceição e Silvino Garcia do Amaral, localizadas do município de Tenente Laurentino Cruz/RN/Brasil. 2025.



Fonte: Dados extraídos da Dissertação de Mestrado de Cunha, (2025).

Nesse sentido, a motivação dos alunos precisa ser instigada pela atividade proposta com uso de determinada tecnologia, e não apenas pelo uso da tecnologia em si. Como afirma Scherer e Brito (2020), em um processo de integração, o visível da tecnologia não é a tecnologia, mas a atividade que se está realizando.

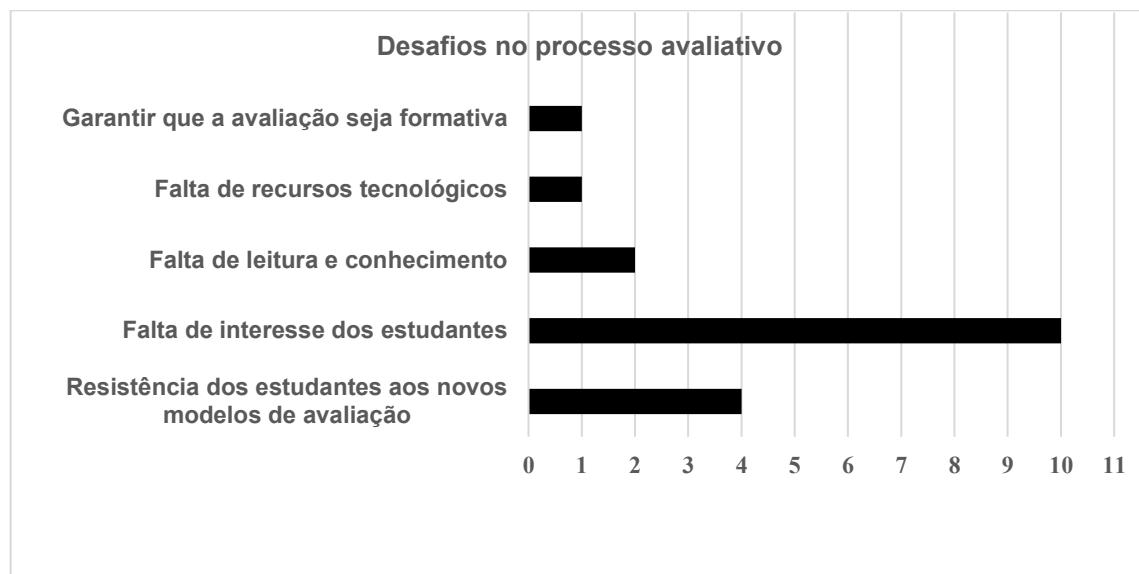
Ao analisar a situação supracitada, percebemos claramente a urgência de que as políticas públicas relacionadas a esse assunto acompanhem o ritmo das inovações tecnológicas. Caso contrário, as normas e diretrizes se tornam ultrapassadas, e a transformação no campo educacional não ocorre como deveria, mas de forma superficial, levando à expressão popular que diz “tem, mas tá faltando”. A aplicação da educação digital traz diversos desafios, muitos dos quais são indicados por professores, como a desigualdade no acesso à tecnologia e a necessidade de ajustes nos currículos, além de outras dificuldades que podem ser vistas como barreiras para alguns e não para outros (SILVA et al., 2024).

De maneira geral, as Tecnologias da Informação e Comunicação, independentemente de sua forma – seja um software moderno em formato de jogo, um gráfico em 3D, a imensa rede da internet ou até mesmo a simples utilização de imagens, desenhos ou slides – todas têm um potencial educativo significativo. Elas se tornam ferramentas valiosas no processo de ensino e aprendizagem, especialmente, na matemática, quando o objetivo é superar as dificuldades que os alunos enfrentam na compreensão (BRASIL; AGUIAR e CAIRES, 2021). 1343

Em consonância com esse ponto de vista, as pesquisas estudadas defendem que é necessário aos professores o desenvolvimento de uma formação continuada focada no trabalho coletivo e no uso de tecnologias digitais nas aulas do ensino fundamental (CAMILOTTI, 2020; PENHA, 2019; SOUZA, 2018). Os docentes tendem a possuir um perfil individualista e técnico quando relacionado aos conhecimentos e ao uso das tecnologias digitais nas ações pedagógicas, tornando-as tradicionais (CAMILOTTI, 2020). Assim, é preciso proporcionar um ambiente formativo em que seja perceptível o desenvolvimento dos professores ao conseguir pensar a respeito do uso das tecnologias no ensino como algo que vai além da transmissão de conhecimento e adquirindo uma visão coletiva da produção do saber (CAMILOTTI, 2020).

Com relação aos desafios enfrentados pelos professores do ensino fundamental II no processo avaliativo, observa-se que o principal é a falta de interesse dos estudantes (55,5%), seguido pela resistência dos estudantes aos novos modelos de avaliação (22,2%) (**Gráfico 4**).

Gráfico 2. Desafios no processo avaliativo vivenciados por professores do ensino fundamental II procedentes das escolas públicas Senhora Santana, Florêncio Maria da Conceição e Silvino Garcia do Amaral, localizadas do município de Tenente Laurentino Cruz/RN/Brasil. 2025.



Fonte: Dados extraídos da Dissertação de Mestrado de Cunha, (2025).

Em menor escala de importância foram relatados os seguintes desafios: falta de leitura e conhecimento dos estudantes (11,10%), falta de recursos tecnológicos (5,55%) e garantir que a avaliação seja formativa (5,55%), respectivamente.

1344

A respeito disso, Alavarse e outros pesquisadores (2021) relatam, em sua pesquisa, que os principais obstáculos enfrentados por educadores do ensino fundamental em relação à avaliação são: aprimorar o entendimento sobre avaliação educacional, principalmente no que diz respeito à avaliação da aprendizagem em leitura; criar ferramentas de avaliação que sirvam para medir a proficiência em leitura entre alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental; observar as metodologias que os professores utilizam para realizar a avaliação de leitura; compreender os critérios que esses professores aplicam ao avaliar o conteúdo de ensino e ao elaborar resumos em termos de conceitos e notas; e participar de capacitações para professores em avaliação educacional fundamentadas em aspectos identificados na literatura e nas pesquisas de campo que revelem necessidades tanto implícitas quanto explícitas.

Já Tuchtenhagen et al. (2022) relatam como desafios do processo avaliativo o ato de discutir coletivamente os rumos da avaliação da aprendizagem no ensino fundamental, pois a complexidade do processo de avaliação e a sua relevância nas tomadas de decisão durante a prática pedagógica requerem o envolvimento de todos os professores; diversificar o uso de

técnicas e instrumentos avaliativos, que permitam utilizar em caráter de complementariedade a abordagem quantitativa e a qualitativa dos dados, como filmagens, diários, provas, trabalhos escritos, pesquisas, fotos, debates e seminários; reconhecer a avaliação da aprendizagem como parte integrante e importante no transcorrer do processo de ensino, pois ela possibilita o acompanhamento do desenvolvimento do aluno, a organização e reorientação do planejamento, com vistas a melhoria das aprendizagens.

CONCLUSÕES

A avaliação é fundamental para acompanhar o avanço dos alunos e identificar aspectos que necessitam de aprimoramento. Ela oferece dados significativos aos educadores sobre como ajustar suas metodologias de ensino e aos próprios alunos sobre como aprimorar seu desempenho. Esse processo de avaliação é intrincado, pois envolve a definição de metas claras desde o início e a seleção de métodos apropriados para medir o avanço do aprendizado.

As dificuldades enfrentadas por professores do ensino fundamental II em relação ao processo avaliativo incluem desde as dificuldades para aprimorar seus conhecimentos por meio da formação continuada até a falta de recursos técnicos, como a situação de ter apenas um celular por família, o que limita o uso da tecnologia pelos alunos durante as avaliações. Ademais, é complicado discutir em grupo os direcionamentos da avaliação da aprendizagem neste nível de ensino, já que a complexidade desse processo e sua importância nas decisões pedagógicas exigem a participação de todos os docentes.

1345

REFERÊNCIAS

ALAVARSE, Ocimar Munhoz et al. Avaliação da aprendizagem no ensino fundamental: problematizando resultados e desafios. A tessitura formativa e reflexiva: o PIBID Na Universidade de São Paulo (2018-2020), 2021: 57.

BARBOSA, Alex; CARVALHO, Aline dos Santos Moreira. Avaliação de aprendizagem no contexto escolar: Breve análise (contexto histórico, objetivos e desafios). *Research, Society and Development*, 2022; 11(6): e19211629125-e19211629125.

BARROS, D. M. V. et al. Educação e tecnologias :reflexão, inovação e práticas. Lisboa :sn, 2011.

BARROS, Reviu. Avaliação, tecnologia e ensino híbrido: Como avaliar a aprendizagem em tempos de pandemia Evaluation, technology and hybrid teaching: How to evaluate learning in pandemic times. *Brazilian Journal of Development*, 2022; 8(3):22012-22032.

BRASIL, Tânia Lopes Dos Santos; KALHIL, Josefina Diosdada Barrera; COSTA, Lucinete Gadelha. Aprendizagem Significativa: desafios da avaliação no ensino de ciências. REAMEC—Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, 2022; 10(1):e22018-e22018.

CAMILOTTI, D. C. Pesquisa-formação com professores dos anos iniciais do ensino fundamental: emancipação coletiva para uso de artefatos tecnológicos digitais no ensino de ciências. 2020f. 2020. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso Do Sul, Campo Grande, 2020.

GONÇALVES, Adriana Lin et al. A importância do uso das tecnologias no século xxi nas escolas atuais e como tem sido o processo de avaliação dos alunos. *Revista Tópicos*, 2024; 2(12):1-13.

LOUREIRO, Ana Claudia; CAVALCANTI, Carolina Costa; ZUKOWSKY, Cristina. Concepções docentes sobre o uso das tecnologias na educação. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, 2019; 17 (3):468-477.

MARTINS, Ernane Rosa et al. Tecnologias Móveis em contexto educativo: uma Revisão Sistemática da Literatura. *Revista Novas Tecnologias Na Educação*, 2018; 16(1): 37-48.

MARTINS, Marcus Leonardo Bomfim. Avaliação da aprendizagem no Ensino de História: entre “silêncios de” e “desafios para” um campo de pesquisa. *CLIO: Revista Pesquisa Histórica*, 2020; 38 (1):152-168.

OLIVEIRA, Delcy Lacerda; ELLIOT, Ligia Gomes. Construção de instrumento de avaliação da aprendizagem em escola montessoriana. *Revista Meta: Avaliação*, 2023. 1346

OLIVEIRA, Achilles Alves de, e SILVA, Yara Fonseca de Oliveira. “Mediação pedagógica E tecnológica: Conceitos E Reflexões Sobre O Ensino Na Cultura Digital”. *Revista Educação Em Questão*, 2022; 60 (64):1-25.

PESTANA, Douglas Manoel Antônio et al. A Intencionalidade Pedagógica e a Proibição do Uso do Celular nas Escolas Brasileiras. *Revista InovaEducaTech*, 2025; 1(1):II-II.

SCHERER, Suely; BRITO, Gláucia da Silva. Integração de tecnologias digitais ao currículo: diálogos sobre desafios e dificuldades. *Educar em Revista*, 2020; 36: e76252.

SCHÖN, D.A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Penso Editora, 2009.

SILVA, Luciana Martins et al. A Era Digital da Educação: impactos e transformações no âmbito educacional sob a ótica dos professores. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2024; 10 (9): 3877-3891.

SILVA, Luzinete Aparecida da. Avaliação da aprendizagem no ensino fundamental. 2015.

SILVA, Patrícia; SILVA, Rita. Avaliação da aprendizagem e formação de professores: desafios para avaliar os educandos com deficiências. *Revista Diálogos Interdisciplinares*, 2024; 4(16):1017-1051.



SILVA, Soraia Oliveira. Concepção docente sobre avaliação qualitativa da aprendizagem no ensino fundamental: uma interpretação da LDB 9394/96. *Revista Meta: Avaliação*, 2010; 2(6):334-357.

TUCHTENHAGEN, Patrícia et al. Abordagens de ensino e o processo avaliativo de alunos e professores. *Research, Society and Development*, 2022; 11(12):e347111234433-e34711123443.